



CAMPELO

ANO V (II Série) — N.º 50
JULHO DE 1974

Director: P. MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

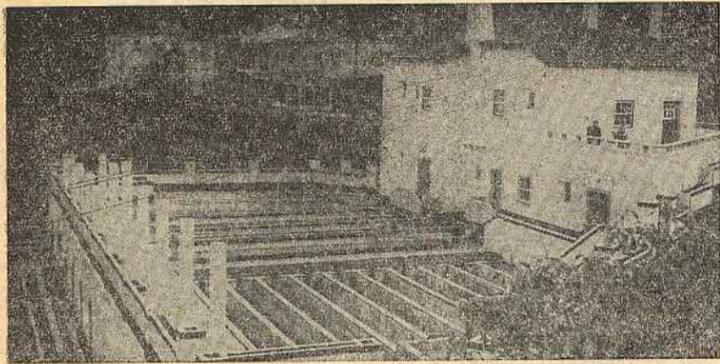
Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO



Rumos definidos

Durante a sua visita a Évora, o senhor Presidente da República saudou o povo que acorreu a aclamá-lo e dirigiu-lhe, na ocorrência, algumas palavras oportunas que nos apraz registar:

Herdámos um Portugal doente. Herdámos um Portugal presa fácil dos inimigos do povo, presa fácil daqueles que, à luz da palavra liberdade, querem cortar a liberdade ao povo. É forçoso que não nos iludamos, é preciso que o povo não se deixe iludir nesta hora difícil que o País passa. Não é, não é na destruição, não é no ódio, não é queimando a nossa sagrada terra de Portugal que poderemos levantar o Portugal do futuro, o Portugal rico que o povo precisa para que haja justiça social.

Estou falando neste momento a muitos dos meus soldados, soldados de Angola, soldados da Guiné, tantos, tantos que me estão ouvindo, tantos que sabem bem que estas palavras são as palavras que sinceramente ouviram da minha boca na Guiné, em Angola, quando pretendemos construir um Portugal africano melhor, com mais justiça, sabem bem o direito que nós temos a construir, também aqui, um Portugal melhor, com mais justiça, com mais felicidade para o povo. Mas esse Portugal constrói-se trabalhando, constrói-se pela via do trabalho, constrói-se em ordem, constrói-se em disciplina. Só assim é possível construir o Portugal Novo onde todo o povo seja, efectivamente, mais feliz. Hoje, nesta hora difícil de falar a um Portugal despolitizado, de falar a um Portugal que ainda não tem formada em toda a sua plenitude a sua consciência política, compete ao Presidente da República alertar o bom povo português. Respeitamos todos os grupos políticos, respeitamos todas as opiniões, mas respeitamos todos os agrupamentos políticos como fonte de opinião, como fonte de esclarecimento e não como fonte de pressão sobre o nosso povo.

O vosso Presidente da República, o Chefe Supremo das nossas Forças Armadas, que outra coisa não são senão o povo em armas e a

(Continua na pág. 3)



Estado da capela actual

Queremos Democracia

Democracia é o governo do povo, pelo povo, para o povo. É, pois, o direito do povo escolher os seus governantes e o regime sobre que quer viver. Claro que as minorias têm que sujeitar-se sempre à maioria, mas devem respeitar-se os seus direitos, lembra o Concílio Vaticano II. «Como, por exemplo, os direitos de livre reunião e de se associar livremente, o direito de exprimir a própria opinião e de professar a sua religião, em particular e em público» — Gaudium et Spes n.º 73. «Ao contrário, reprovam-se todas as formas políticas existentes nalgumas regiões, que impedem a liberdade civil e religiosa, multiplicam as vítimas das paixões e dos crimes políticos e desviam, em proveito duma facção ou até dos próprios governantes, o exercício da autoridade, em vez de a fazer servir ao bem comum» — Idem.

A verdadeira democracia que nós queremos é o respeito pelas opções da maioria, sem esquecer os direitos das minorias. Esta a doutrina da Igreja que defendemos e que todos os cristãos devem aceitar e cumprir.

Nunca defendemos ditaduras, nem da esquerda, nem da direita. O fascismo deve ser reprovado. No entanto aceitamos que haja ideias diferentes das nossas, mesmo neste campo. Mas chamar democracia a ditaduras, não achamos congruente. Ditadura é impor a vontade dum grupo à maioria.

Pelas queixas que ouvimos e lemos — e acreditamos que sejam verdadeiras, porque de-

(Continua na pág. 2)

O Fontão Fundeiro quer uma capela nova

Os habitantes do Fontão Fundeiro e lugares circunvizinhos têm uma capela. Foi já reparada e acrescentada por diversas vezes, o que prejudica a sua estética. Mas à gente bairsta nada mete dificuldades: a capela está velha, é inestética, precisa de grandes melhoramentos. Pois bem, vamos fazer uma nova. Mas custa 400 contos ou mais?! E que tem isso? Quando todos ajudam, conforme as posses, tudo se faz.

E vai fazer-se. A planta deve estar pronta no fim do mês. O dinheiro, esse também vai aparecer. Arranjam-se comissões que vão bater à porta dos conterrâneos e amigos, comissões que olhem pelas obras e a ideia irá ser realidade.

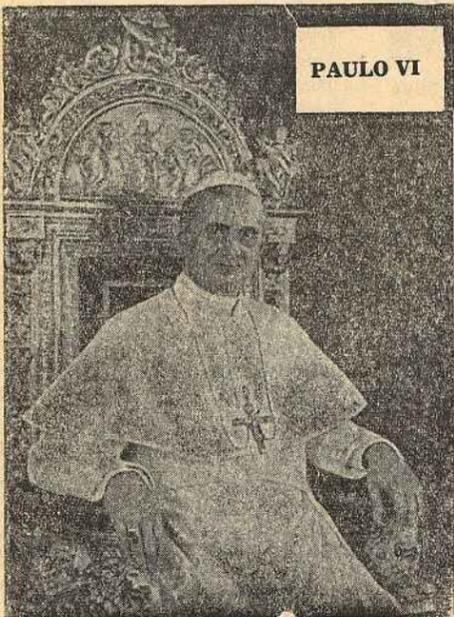
E para começar, alguns presentes, numa reunião, levada a efeito por altura da Festa, deram início a uma lista que adiante publicamos. O dinheiro subscrito, com o saldo das festas, deve somar quase duas centenas e meia de contos.

Eia, gente valente! Daqui a pouco a capela estará pronta e paga. Quem mais ajuda?

LISTA DE SUBSCRITORES PARA A CAPELA DO FONTÃO

| | |
|---|-----------|
| Idalino da Silva Lucas — Fig. dos Vinhos | 2.500\$00 |
| Manuel Prior Lucas — Vendas Novas | 2.500\$00 |
| Raúl Martins da Silva — Apelação | 5.000\$00 |
| José Lucas Prior — Vendas Novas | 5.000\$00 |
| Lúcio da Silva João — Almada | 2.500\$00 |
| António Nunes da Silva — Sacavém | 5.000\$00 |
| Agostinho da Silva Ribeiro | 5.000\$00 |
| Joaquim da Conceição Ângelo | 5.000\$00 |
| Joaquim do Rosário Fernandes | 2.500\$00 |
| Alberto dos Santos Costa — Lisboa | 2.500\$00 |
| Joaquim dos Santos Costa — Moscavide | 2.500\$00 |
| José Lucas Prior — Figueiró dos Vinhos | 2.500\$00 |
| Manuel Lucas Prior — Bobadela | 2.500\$00 |
| Joaquim da Silva Brás — Lisboa | 1.000\$00 |
| Viriato Rodrigues Perneta — Lisboa | 500\$00 |
| Albino Nunes Alves — Almada | 1.000\$00 |
| Vitorino dos Santos Costa — Lisboa | 1.000\$00 |
| Sérgio da Silva Brás — Fontão Cimeiro | 200\$00 |
| Augusto Dias Alves — Fontão Fundeiro | 500\$00 |
| Amadeu Godinho dos Santos — Fontão Fundeiro | 2.000\$00 |
| Joaquim dos Santos Mendes — Fontão Fundeiro | 500\$00 |
| Aurélio dos Santos Félix — Tomar | 1.000\$00 |
| Amaro da Silva Mendes — Moinhos da Ribeira ... | 250\$00 |
| Lúcio da Silva Brás — Fontão Fundeiro | 500\$00 |
| Adelino Nunes da Silva — Lisboa | 2.500\$00 |
| Joaquim Rodrigues Simões — Poesia | 1.000\$00 |
| José Soares Torres Simões — Tomar | 1.000\$00 |
| Manuel Rodrigues dos Santos — Tomar | 500\$00 |
| José da Costa Santos — Bobadela | 500\$00 |
| Antero Godinho — Fontão Fundeiro | 150\$00 |
| José da Silva Silveira — Fontão Fundeiro | 250\$00 |
| António de Almeida — Apelação | 2.500\$00 |
| Joaquim Pedro Ribeiro — Lisboa | 2.500\$00 |
| Manuel da Silva Santos — Apelação | 2.500\$00 |
| Joaquim Henriques dos Santos — Poesia | 1.000\$00 |
| José Nunes dos Santos — Serrada | 1.000\$00 |
| Aníbal Pereira Gregório — Fontão Fundeiro ... | 1.000\$00 |
| Vitorino Lucas Prior — Fontão Fundeiro | 500\$00 |
| Vitorino da Assunção Ribeiro — Lisboa | 1.000\$00 |
| Idalino Alves da Silva — Cacém | 200\$00 |
| Manuel dos Santos — Fontão Fundeiro | 1.000\$00 |

A Comissão da Capela de N.ª S.ª da Saúde



PAULO VI

O PAPA SAÚDA OS TRABALHADORES

A Igreja solidariza-se com as vossas aspirações à Justiça e ao progresso, declarou Paulo VI numa «saudação aos trabalhadores» por ocasião do 1.º de Maio.

Dirigindo-se a cerca de 23 000 fiéis, Paulo VI pô-los também de sobreaviso contra o espírito de violência e a «fascinação da revolta».

«A Igreja encara as aspirações dos trabalhadores à Justiça e ao progresso com uma simpatia solidária, disse o Papa. Teme apenas que o ardor da sua luta inculque no coração o ódio, a vingança e a violência e feche os seus olhos à visão dos bens espirituais, tão necessários à sua

(Continua na pág. 3)

O FUTURO DO PAÍS DEPENDE DE TODOS. NINGUÉM SE DIMITA!

Noticiário

Queremos Democracia

(Continuado da pág. 1)

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OBRAS NA ESCOLA PREPARATÓRIA

Foram estabelecidos limites a verbas a despendem em obras eventuais de pequenas reparações, conservação ou simples arranjo a efectuar no corrente ano em algumas escolas do País. Assim a Escola desta vila só pode despendem nessas obras 120 contos.

COMPARTICIPAÇÃO

Foram concedidos à Câmara de Figueiró dos Vinhos, para a obra de abastecimento de água ao concelho, o reforço da participação de 404.600\$00.

POR PEDRÓGÃO GRANDE

COMPARTICIPAÇÃO

Foi também concedido à Câmara deste concelho o reforço de 500 contos para a obra de abastecimento de água à zona rural de Pedrógão Grande.

POR CACÉM

CASAMENTO

Celebrou-se no dia 16 de Junho, na Igreja Matriz desta localidade, o casamento da menina Dália Maria Alves Varandas, filha dos srs. Sérgio de Matos Varandas, naturais de Alge, com o sr. José António Ribeiro Bártolo, filho dos srs. José Ribeiro Bártolo e Maria dos Prazeres Ribeiro, residentes em Sobreira Formosa.

Apadrinharam a noiva os srs. Celestino Henriques dos Santos Varandas e sua esposa D. Zulmira dos Santos Varandas, de Lisboa, e o noivo os srs. Francisco Ribeiro Bártolo e D. Maria das Dores, residentes em Sobreira Formosa.

Muitos parabéns e felicidades!

POR CAMPELINHO

Faleceu a 11 de Junho p. p. a sr.^a Etelvina da Conceição Santos, viúva de João António dos Santos, com 89 anos de idade.

São suas filhas as sr.^{as} D. Maria da Conceição Santos, casada com o sr. Vitorino dos Santos, e Arminda da Conceição Santos Ladeira, casada com o sr. José Dias Ladeira.

Os nossos pêsames.

POR FONTÃO FUNDEIRO

Decorreu com o brilho e grande afluência de público que vem sendo habitual a festa desta povoação. Os srs. mordomos foram infatigáveis e apesar da chuva que prejudicou bastante a receita foi novo record: nada menos de 93.838\$50 (quase noventa e quatro contos)! Embora a despesa somasse 55.838\$50 ainda ficou um saldo de 38.000\$00. Muito bom! Não há dúvida que o Fontão marca pontos.

Bravo, amigos! Parabéns!

Para o ano são mordomos os srs. Almerindo Lucas Prior, Cipriano da Silva Ladeira, Alberto dos Santos Costa, Joaquim dos Santos Costa, José Lucas Prior e Manuel Lucas Prior.

PELO SINGRAL

No próximo dia 25 de Julho é a Festa de Santiago desta povoação. Os srs. mordomos estão a ultimar as coisas para que tudo corra na melhor ordem.

OUTRAS FESTAS

As festas de Campelo e Alge serão no primeiro e segundo domingo de Agosto, como de costume.

PELA FREGUESIA

Não temos conhecimento de qualquer reprovação dos nossos estudantes este ano. Estão pois de parabéns. Mas cuidado que este foi um ano santo.

POR CAMPELO

FESTA DO SANTÍSSIMO

Decorreu com brilho e alegria a festa da Profissão de Fé e 1.^a Comunhão das Crianças. Houve Missa, com as diversas cerimónias, que foi muito concorrida e também uma parte recreativa com filmes e teatro. Às crianças foi também servido um lanche pago integralmente pelo sr. João Moraes, de Campelo. Esta Festa do Santíssimo foi também contemplada com a colaboração do sr. José Francisco, da Ribeira Velha, que fez um pedidório em toda a freguesia para esse fim.

A festa decorreu com grande assistência de gente, que encheu literalmente a Igreja.

Foram tiradas fotografias das crianças da 1.^a Comunhão e Profissão de Fé, uma das quais sai neste número do jornal.

Os filmes e teatro foram muito apreciados pelos jovens espectadores que não se cansaram de bater palmas. Oxalá a nossa Catequese continue cada vez com mais entusiasmo e participação de todas as crianças da freguesia!

FALECIMENTO

A 11 de Junho finou-se a sr.^a Alice dos Reis Carvalho, viúva de Vitorino Carvalho, de 78 anos.

A suas filhas e genros os nossos pêsames.



«As crianças da 1.^a Comunhão e Profissão de Fé em pose para a fotografia da praça»

nunciadas por partidos políticos cujas ideias democráticas não pomos em dúvida — corre-se hoje o risco de irmos para uma ditadura da esquerda. A imprensa e outros meios de comunicação social sofreram uma viragem de 180 graus. Eram controlados por uma Censura severa da parte do Governo fascista e do capitalismo — e o «Notícias de Campelo» que o diga — e agora passaram a ser censurados e controlados por um grupo, ainda menor que o dos antigos fascistas — assim os cremos.

As Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia eram recolhidas e geridas sem que o povo fosse visto ou achado para qualquer coisa, que não fosse dar dinheiro, e hoje certos senhores apossam-se delas sem que de novo o povo — palavra tão usada e abusada — tenha uma palavra a dizer. Isto é fascismo, embora de sinal contrário.

O Povo precisa de ser ouvido. Tem que se respeitar a vontade da maioria, embora não se oprimam as minorias.

Há hoje muitos Povos no Mundo oprimidos por minorias. O fascismo — ditadura da direita — existe ainda em muitos países e tira os direitos de livre associação, reunião e expressão a muita gente. Deve ser combatido. Mas a ditadura do proletariado — ditadura da esquerda — não oprime menos países e menos gente. Também não a desejamos.

Queremos democracia!

P. V.

†

ALICE DOS REIS CARVALHO

Agradecimento

Suas filhas Felismina dos Reis Carvalho Neto e Assunção dos Reis Carvalho Branco, seus genros José Antunes Neto e Manuel Simões Branco e demais família agradecem a todos quantos se dignaram apresentar-lhes condolências e aos que acompanharam o préstimo fúnebre.

Amigos do jornal

Durante o passado mês de Junho recebemos as seguintes quantias para pagamento de assinaturas:

100\$00 — dos srs. António de Almeida — Camarate e Alberto Pinheiro Dias — Figueiró dos Vinhos.

75\$00 — do sr. Vitorino da Assunção Ribeira — Almada.

60\$00 — dos srs. António Nunes da Costa — Brasil; Acácio Pereira António — Lourenço Marques e Joaquim dos Santos Costa — Moscavide.

50\$00 — dos srs. Manuel da Silva Santos — Camarate; Manuel Alves de Oliveira — Alferrarede; Manuel Rodrigues dos Santos — Tomar; José Antunes Neto — Lx.; Manuel Simões Branco — Lx.; Mário Ferreira Duarte — Sacavém; Antero Duarte Ferreira — Lx.; Basílio Pereira Mendes — Lx.; Maviel Henriques — Lx.; Américo Coimbra — Campelo; Manuel Coimbra — Lx.; Lúcio João da Silva — Almada e Joaquim Arinto Simões — Montijo.

40\$00 — dos srs. Isidro da Conceição Simões — Pero Pinheiro; José da Silva Lucas — Buarcos e Manuel da Silva Lucas — Buarcos.

30\$00 — do sr. Joaquim Simões Ribeira — Vilas de Pedro.

25\$00 — dos srs. Porfírio Santos Coelho — Damaia; Manuel Júlio — Torgal e Joaquim Pedro Ribeiro — Lx.

20\$00 — dos srs. António José Ferreira — Campelo; Domingos Henriques — Vilas de Pedro; Francisco Mendes António — Torgal; Mário Francisco Antunes — Cacém, Albino dos Santos Godinho — Portela da Aldeia Fundeira; Abílio Simões Ladeira — Vilas de Pedro; José Simões Silva — Vale da Lameira; Ângelo dos Santos — Fontão Fundeiro; Mário Pereira Marques — Ponte Fundeira; Marcolino Lourenço Marques — S. P. M.; António Simões Ribeiro — Figueiró dos Vinhos e Joaquim dos Santos Mendes — Fontão Fundeiro.

15\$00 — da sr.^a Cecília da Silva — Fonte da Corte.

CONTAS

Despesa do n.º 49 — 1.876\$30.
Receita (publicada neste n.º 50) — 1.585\$00.

Saldo anterior para o n.º 49 — 91\$10.

Publica-se, pois, o n.º 50 sem dinheiro para o pagar, pelo que o jornal em Agosto e Setembro entra em férias, saindo só uma vez. E depois não sabemos, depende dos assinantes e amigos.

ADIVINHAS

- 1 — Qual é a coisa que as senhoras procuram e não gostam de encontrar?
- 2 — Qual é a coisa que passa pela água e não se molha?
- 3 — Não é minha irmã, não é meu irmão e, no entanto é filho de meu pai e de minha mãe.
- 4 — Qual é a coisa que corre montes e vales sem se mexer do mesmo sítio?

SOLUÇÕES DAS ANTERIORES

- 1 — Então o pato também põe ovos?
- 2 — Começamos outro.
- 3 — Eh! Amigo, Anda para a bicha!

CURIOSIDADES

DINHEIRO

Temistocles preferiu casar uma filha sua com certo moço pobre a dá-la a um rapaz rico que a pretendia.

Este ricoço amigável e respeitavelmente, perguntou-lhe a razão.

Resposta: — Melhor é homem que necessita de dinheiro, do que dinheiro que precisa de homem — disse o grande herói.

LÍNGUA PORTUGUESA

Cálculos que se podem considerar exactos, revelam que a língua portuguesa ocupa o quarto lugar no Mundo, sendo falada por cerca de 150 milhões de pessoas.

DE CABO DE ESQUADRA...

Esta frase nasceu da exclamação de certo carteiro que lera o endereço de uma carta, que era o seguinte:

«Para ser entregue por mão própria, ao meu defunto pai, Zacarias Borges, morador no Cemitério de Coimbra, n.º 10-2.º andar — Coimbra.

Do primeiro cabo de esquadra, Borges».

BELOS TEMPOS

Por um acórdão da Câmara de Setúbal, datado de 1565, se determina que o cortador de carne que venda peso a menos, pague de multa: pela 1.^a vez, 100 réis; pela 2.^a, 300 réis; e à terceira seja posto ao pé do pelourinho com a carne mal pesada ao pescoço durante uma hora.

ESPERANÇA DE VIDA

Damos a seguir o número de anos que as pessoas em média viviam (havia muitos mortos na idade infantil) nos anos seguintes:

1770 — 25 anos
1800 — 30 anos
1850 — 40 anos
1900 — 50 anos
1940 — 60 anos
1970 — 70 anos.

HABITANTES DA TERRA

No ano 6.000 antes de Cristo havia 1 milhão de pessoas.

No ano 1.000 antes de Cristo já eram 30 milhões.

No tempo de Cristo existiam 250 milhões.

1.000 anos depois havia já 350 milhões.

No ano 1.650 da nossa era cristã as pessoas somavam 550 milhões.

Em 1.830, mil ...milhões.

1.930, dois mil milhões.

1.960, três mil milhões.

Em 1.975 serão, se o mundo existir, quatro mil milhões.

Donativos para a Igreja

Recebemos do sr. Álvaro da Conceição Relvas — Vale de Cambra, 300\$00.

O sr. António Nunes da Costa — Brasil, mandou 100\$00 para as obras da Igreja. Obrigado.

Precisamos de mais ofertas. Quem responde a este apelo? A pintura das madeiras da Igreja é uma necessidade.

Vamos a isso, amigos!...

OS FURIOSOS DA LIBERDADE

A tirania pode-se herdar, como herdaram de seus antepassados, os reis absolutos. Durante séculos, ao longo da História, muitos povos viveram sob esta tirania hereditária.

Mas pode-se chegar à ditadura pelas armas, como alguns que, do nada, se fizeram reis ou reizinhos, ou como aqueles soberanos absolutos que derrotaram outros nos campos de batalha. Nos nossos tempos, Fidel Castro revoltou-se contra o ditador Baptista, em nome da liberdade, e tornou-se um tirano da mesma potência. O povo cubano, esmagado por uma ditadura das direitas, passou a ser esmagado por uma ditadura das esquerdas. A hipocrisia de Fidel Castro — ele que se afirmava cristão e democrático — levou a um dos maiores ludíbrios da segunda metade do século XX. Enganou toda a gente, até o bom João XXIII que lhe deu felicitações pela vitória, sem sonhar que felicitava um futuro despota.

Outras vezes chega-se à tirania pelas vias democráticas. Hitler, chefe dum partido político, conseguiu tão grande representação no Parlamento, que o Marechal Hindenburgo o nomeou Chanceler, e, após a morte do Presidente, obteve por um plebiscito a designação de Führer.

Lançado inicialmente na escala do poder por processos democráticos, acabou por se transformar um senhor absoluto da sua pátria.

Pode-se chegar, ainda, ao despotismo por força da reacção contra a anarquia. Com efeito esta é, assim, na feliz expressão do Senhor D. António Ferreira Gomes, «o caldo de cultura das tiranias».

Vivemos, hoje, e aqui, uma hora muito grave. Como lembrava sensatamente o Senhor General Galvão de Melo, a 27 de Maio p.p., temos de reconhecer o «mau uso que se vem fazendo da liberdade oferecida ao povo de Portugal» e «quase espanta a ingratidão que é tão maltratar aquilo que com tanta emoção e dignidade foi oferecido».

Pena foi que essa salutar advertência não tivesse sido feita mais cedo e que, ainda,

para cúmulo, houvesse quem mal a interpretasse. Como há os furiosos do volante, há os furiosos da liberdade.

Impõe-se uma urgentíssima necessidade de disciplina, de um mínimo de disciplina, sem o que nos afundaremos no caos económico-social.

O enxovalho de pessoas dignas, a demissão de pessoas competentes, a exorbitância dos pedidos e das exigências, a ridícula pretensão de qualquer grupelho querer funcionar com suprema autoridade da Nação, a greves sem justa motivação e sem tino, tudo isto, se se generalizar, conduzirá o País à anarquia, a qual, «acabará fatalmente por abrir a porta a novas ditaduras». (Spínola).

Se andarem por aí, sem lei nem freio, os furiosos da liberdade, ficará o País sem liberdade. Felizmente parece que tanto a J.S.N. como o Governo Provisório estão nisto substancialmente de acordo: o exercício responderá, sem hesitação, à violência com a força. Mas, antes de aparecer a violência, é imprescindível bloquear a sua causa, precisamente para podermos continuar a ser livres.

Não se pode permitir que os furiosos da liberdade roubem aos outros a liberdade e conduzam a uma guerra de irmãos contra irmãos, que sejam homicidas e suicidas.

M. Álvaro V. de Madureira
(Voz Portucalense)

PROBLEMAS ACTUAIS

VISTOS À LUZ DO VATICANO II

(Continuado da pág. 4)

cultural de discriminação, quanto aos direitos fundamentais da pessoa por razão do sexo, raça, cor, condição social, língua ou religião.

É de lamentar, realmente, que esses direitos fundamentais da pessoa humana ainda não sejam respeitados em toda a parte. Por exemplo, quando se nega à mulher o poder de escolher livremente o esposo ou o estado ou de conseguir uma educação e cultura iguais às do homem. (GS, 29).

DIVÓRCIO

(...) a dignidade desta instituição (família) não resplandece em toda a parte com igual brilho. Encontra-se obscurecida pela poligamia, pela epidemia do divórcio, pelo chamado amor livre e outras deformações (GS 47). Esse amor conjugal ratificado pela promessa de ambos e, sobretudo sancionado pelo sacramento de Cristo, é indissolúvelmente fiel de corpo e de espírito, na prosperidade e na adversidade: exclui por isso, toda e qualquer espécie de adultério e de Divórcio (GS. 49).



ADIVINHA

Onde deve esta edificada uma casa, que tem quatro paredes, cada uma com sua janela e todas as janelas voltadas para o Sul?...

CURIOSIDADES

Na mesma carruagem de um comboio que partia do Rio de Janeiro, encontraram-se um rabina;

RIA... SE QUISER

ministro de religião judaica, um padre católico e um pastor protestante.

Diz o protestante: Ora aqui estão representadas três religiões. Qual será a verdadeira?...

Eu lhe digo, diz o judeu... Se o Messias ainda não veio, a única religião verdadeira é o judaísmo que eu represento.

Se o Messias já veio, a única religião verdadeira é a católica. Quanto ao senhor pastor... estará sempre em erro, quer o Messias tenha vindo quer não.

★

O corpo humano é composto de: Ferro — o equivalente a um prego de solho;

Açúcar — o equivalente a poucas gramas;

Fósforo — o equivalente a 2.200 cabeças;

Magnésio — o equivalente ao preciso para se tirar uma fotografia;

Potássio — pequena quantidade; Gordura — o equivalente a seis pequenos bocados de sabão.

Importância em escudos: 50\$00!

SER RICO

«Ser rico é ter tempo para o que se quer. Ser rico é ter o suficiente para comer, um tecto para se cobrir...»

Ser rico é não dever dinheiro a ninguém e não gastar o que não tem...»

Ser rico é gozar de boa saúde e tranquilidade de consciência.



PARA QUE TOMEM EMENDA

O Presidente da República Centro Africana determinou que aos gatunos e receptadores seja cortada uma orelha quando apanhados a furtar pela 1.ª vez, outra orelha pela 2.ª vez e a mão direita pela 3.ª vez.

Talvez, por aqui, também desse resultado!

MAIS UM RECORD

Na Califórnia um homem de negócios esteve 288 horas seguidas sem dormir, realizando esta façanha na montra de uma loja, acompanhado por 2 amigos que lhe batiam no cara, mal o viam piscar os olhos. Bateu, assim, o record de uma senhora da África do Sul que esteve 282 horas.

★

Apareceu à venda, em Hong-Kong um cigarro chinês que dizem curar bronquites e asma e é feito de ervas e algum tabaco.

Quando chegará aqui?

★

Notícia vinda de Espanha diz-nos que certa cadela deu à luz 9

cachorrinhos, sendo um com o pêlo verde, o que tem causado muita curiosidade e interesse, ao ponto de já haver quem dê 30.000 pesetas (13.500\$00) pelo animalzinho.

★

Na Itália uma empresa foi assaltada no dia 21 de Junho de 1972. Tornou a sê-lo no mesmo dia de 1973 e voltou a ser assaltada, sempre pelos mesmos processos, no mesmo dia deste ano, tudo indicando que foram os mesmos gatunos. Já é preciso ter azar!...

SORTE UMA VEZ NA VIDA

Certa mulher, que foi mordida por um cachorro, foi aconselhada pelo médico a declarar quais as suas últimas vontades, visto estar em riscos de morrer de hidrofobia (raiva). Mas levou tanto tempo a escrever, que o médico lhe observou se aquilo não seria um bocado comprido para testamento.

«Qual testamento!» resmungou ela. «Testamento coisa nenhuma! Estou mas é fazendo aqui uma lista das pessoas a quem quero morder!»

RUMOS DEFINIDOS

(Continuado da pág. 1)

vontade do povo, será garante suficiente de que não transigirá, não deixará trair a liberdade conquistada — a autêntica liberdade. As Forças Armadas realizaram o seu sublime Movimento para dar a liberdade ao Povo e não transigem que alguém, seja quem for, tire essa liberdade ao Povo. Derrubámos uma ditadura. Não consentimos que se implantem em Portugal novos ditadores — ditadores de quem sempre acaba por ser vítima o Povo, o Povo Português.

Tenho recebido ultimamente muitas cartas anónimas, tenho recebido muitas pressões de correntes extremistas que desejam construir sobre a terra queimada do nosso Portugal, com a argamassa da nossa carne e do nosso sangue, outro país que não é o nosso. A esses, as Forças Armadas respondem não. A esses, os nossos soldados, filhos do povo em cujo peito palpita o verdadeiro coração da Pátria, também dizem não! A esses, o generoso bom Povo Português, o generoso bom Povo Alentejano, também saberá dizer não! Não deixaremos trair a liberdade, não deixaremos que ninguém abuse da palavra liberdade, para tirar a liberdade ao Povo. E àqueles que me escrevem cartas ameaçadoras, àqueles que julgam pressionar-me com ameaças, a esses responderei que há muitos anos doe a minha vida à Pátria. Que maior aspiração poderá ter um Português senão morrer pela liberdade do seu Povo! Eis a resposta que dou às cartas dos que me ameaçam. A esses responderei que o vosso Presidente da República jamais abdicará da obrigação que tem de defender o seu Povo.

DO QUE SE DIZ DO QUE SE FAZ

A manhã de 25 de Abril de 1974 surgirá a Portugal e ao Mundo como uma aurora, no nosso País, de liberdade e de democracia, de alegria e de paz. Os primeiros comunicados dos mais responsáveis do poder, as leis, os programas e os discursos foram-nos firmando nas mesmas esperanças. De então para cá, temos lido, visto e ouvido as falas dos homens da maior responsabilidade política do País, a confirmarem o que fora dito, a intervirem em momentos de crise, a darem ao povo, a todos os bons portugueses, à gente bem intencionada, fé e confiança no Regime que a revolução sem mortos nem feridos implantara em Portugal, naquela manhã de 25 de Abril.

Porém, para cá dos altos ideais de serviço da Pátria dos homens que, no poder,

querem construir um Portugal novo; da pureza, frescura, dignidade e beleza dos seus intentos; do senso e equilíbrio postos na sua concretização: — Há, em grande escala, promovidos por grupos e pessoas, graves atropelos à democracia e à liberdade dos demais, há confusão, há anarquia. E isto vai tão longe, nos campos da administração pública, da educação, dos meios de comunicação social e outros, que é caso para começarmos a ficar apreensivos, e lançarmos um insistente apelo ao Chefe do Estado e aos seus principais colaboradores para que não deixem os oportunistas e aventureiros estragarem a ordem e a liberdade maravilhosamente conquistadas.

A hora é difícil; mas nós podemos continuar a ter alegria e paz e amor.

O PAPA SAÚDA OS TRABALHADORES

(Continuado da pág. 1)

vida como os bens económicos e que são dignos da sua condição social: Cristo foi pobre, Cristo foi, ele também, um trabalhador e encontrou oposição e incompreensão da parte dos seus contemporâneos».

O Papa saudou também os camponeses cujo vencimento continua a ser insuficiente e inferior ao salário dos que abandonaram a terra. «E vemos milhares de entre vós que deixaram as suas casas e as suas Pátrias para procurarem no estrangeiro um trabalho ingrato e um naco de sorte: amigos xilados, a Igreja pensa nos emigrantes. Vemos as vossas famílias ainda vivendo em pobres casas, muitas vezes sem uma escola ao pé e sem assistência médica e social suficiente: a Igreja é sempre uma casa para as vossas famílias cristãs e honestas.»

«Trabalhadores, voltamo-nos hoje para vós sem outro pensamento que não seja a justiça que vos é devida, a vossa prosperidade e a vossa fidelidade a Cristo» — concluiu o Papa.

Crianças que fazem greve MOMENTO PRESENTE

A mãe arranjou cuidadosamente os filhos com oito, nove e dez anos de idade, deu-lhes um primeiro almoço substancial e disse:

— Ainda faltam vinte minutos para a entrada na escola!... Esperem um instante que já vou levar-vos no carro!...

Neste momento chegou um parente que logo se ofereceu para conduzir as crianças no seu automóvel alegrando a mãe que não interromperia assim o seu trabalho doméstico.

Animada com a luz brilhante daquela bela manhã, a dona da casa começou a executar os seus múltiplos afazeres domésticos com desembaraço para os terminar antes de os filhos e o marido chegarem para o almoço.

Primeiro dirigiu-se ao quarto dos garotos contemplando com um sorriso indulgente e carinhoso a desordem que eles ali haviam deixado, misturando os fatos, os brinquedos e os cadernos escolares.

Alinhou os carros de plástico; ordenou os livros e começava a dobrar os fatos quando os pequenos irromperam pelo quarto dentro.

— Que quer isto dizer?!... — perguntou atônita — O tio, não vos levou à escola?

— Levou... levou... mas não temos aulas, estamos em greve!...

— Em greve? Que disparate é esse?

— Os grandes também a fazem!... E os estudantes doutores!... Não queremos ir às aulas nem fazer exame!...

A mãe não quis ouvir mais. Agarrou nos filhos, meteu-os no carro e levou-os à escola.

Chegada ali, parou estupefacta. Um bando de miúdos, numa algazarra medonha, gritavam erguendo os seus cartazes com as reivindicações, isto é, não queriam aulas nem exames.

— Que é isto?!... — perguntou à professora que se encostava, impotente, à porta da escola:

— É o que vê?... Dizem que estão em greve e não querem entrar na escola!... Já mandei informar os pais de alguns!...

É claro que o pitoresco incidente teve apenas, como consequência, uns puxões de orelhas e a ordem terminante de entrarem na escola.

Todavia, o caso tem significação. As crianças, hoje, fitam os olhos nos adultos e fazem o que eles fazem porque estes, no seu parecer, só podem proceder bem. Não se entregam apenas às suas brincadeiras e ressentem-se da tensão de clima que tem sido nosso desde o dia 1 de Maio em que cantaram de mãos dadas, formando um longo cordão, iniciando o cortejo dos trabalhadores que proclamavam, entusiasticamente, erguendo cravos vermelhos:

— O povo unido, jamais será vencido!...

Assim deve ser e assim será porque a efervescência que explodiu depois de 48 anos de repressão, há-de abrandar permitindo assim que os trabalhadores vejam os factos com justiça e clareza, e compreendam as possibilidades do Governo na hora que passa.

Disse um eminente político:

— Isto passa!... É um desabafo! E fazem mais barulho dez homens a gritar francamente de que dois mil silenciosos!...

Todos andam numa balbúrdia, gritando o que acham melhor de uma forma simplista. Porém, quando não se insinua entre eles um insidioso com intenções malsãs, o povo português retomará o equilíbrio pensando nos problemas do Ultramar.

Todavia, vêem este com optimismo. E a esperança de dias melhores continua a florir no seu coração semelhante aos cravos vermelhos que traziam no peito ou na coroa das espingardas no belo dia 1 de Maio em que todos nos alegrámos numa união que há-de permanecer não só como o povo unido, mas como uma verdadeira família.

Maria Espiñal

PROBLEMAS ACTUAIS VISTOS À LUZ DO VATICANO II

No documento conciliar, a Igreja no Mundo Contemporâneo, lê-se o seguinte sobre:

DEMOCRACIA

«Deve (...) estimular-se em todos a vontade de tomar parte nos empreendimentos comuns. E é de louvar o modo de agir das nações em que a maior parte dos cidadãos participa com verdadeira liberdade nos assuntos públicos. É preciso, porém, ter sempre em conta a situação real de cada povo e o necessário vigor da autoridade pública (GS, 31).

É plenamente conforme com a natureza do homem que se encontrem estruturas jurídico-políticas nas quais todos os cidadãos tenham a possibilidade efectiva

de participar livre e activamente, dum modo cada vez mais perfeito e sem qualquer discriminação, tanto no estabelecimento das bases jurídicas da comunidade política, como na gestão da coisa pública e na determinação do campo a fim das várias instituições e na escolha dos governantes» (DS, 75).

BEM COMUM

«Quanto ao bem comum, ele compreende um conjunto de condições de vida social que permitem aos indivíduos, famílias e associações, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição (GS, 74), (...) consiste sobretudo na salvaguarda dos direitos e dos deveres da pessoa humana, o cui-

O Movimento das Forças Armadas de vinte e cinco de Abril proclamou uma era nova de democracia e de liberdade para todos os portugueses. Não tenhamos medo das palavras, pois os conceitos que elas exprimem estão de acordo com a mais genuína doutrina da Igreja.

A Igreja sempre se preocupou em todos os tempos pela defesa das verdadeiras e autênticas liberdades de todos os homens e clamou contra todas as formas de opressão. Deseja libertar o homem de tudo quanto impede o desenvolvimento do seu modo de ser, do seu bem-estar, da sua alegria de viver.

Mas a missão da Igreja não é fazer programas de política, de desenvolvimento, de subida de salários, de travagem do custo de vida. Isso tudo pertence ao governo dos povos, aos governantes de cada nação. A estes pertence defender a justiça pela concretização de medidas oportunas e actuais.

No regime democrático todos os portugueses têm o seu devido lugar e devem marcar presença para dar as suas opiniões e expressar o seu voto nos momentos oportunos. Seria traiçoeiro o Movimento das Forças Armadas se o país fosse de novo sujeito a minorias e grupos de qualquer ditadura.

Todos os cristãos e todos os portugueses gozam de iguais oportunidades, neste momento. Ninguém deve ter medo de manifestar as suas opiniões livremente, mas na ordem, no respeito pela opinião dos outros, na defesa das suas aspirações legítimas, mas sempre dentro da harmonia e da concordia fraterna.

A união é que faz a força. Devem portanto todos os cristãos unir os seus esforços sem cobardia alguma, mas com coragem, para que todos vivamos em clima de progresso, de bem-estar, de união fraterna. Todos devem estar presentes na defesa das verdadeiras liberdades democráticas e dos princípios religiosos que

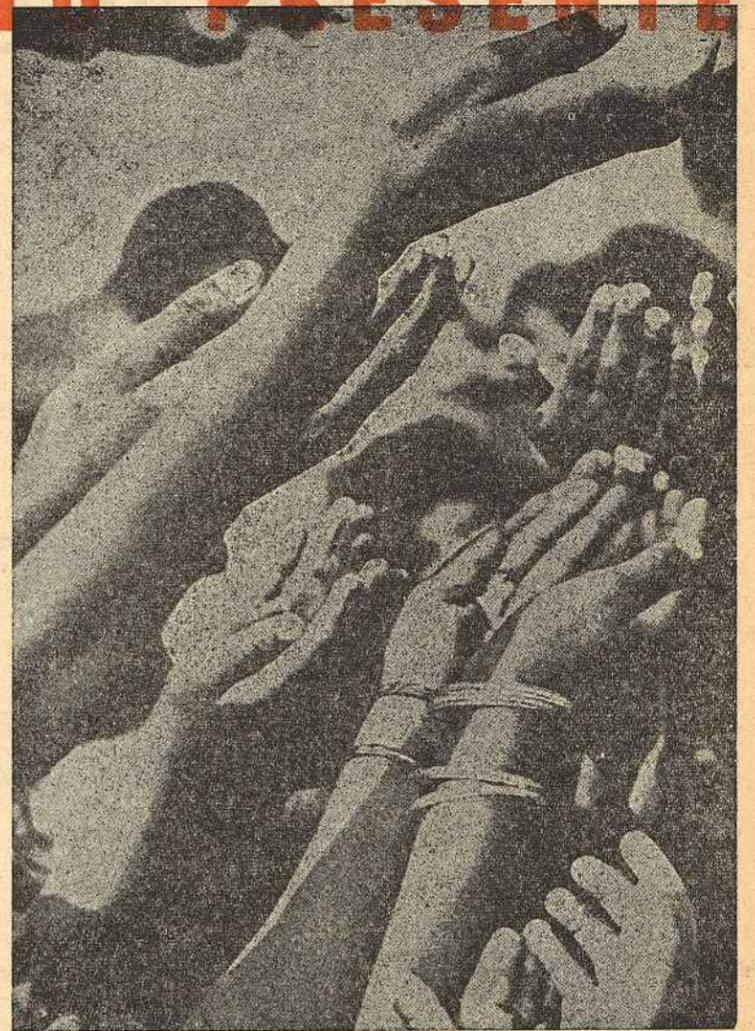
dado pela liberdade religiosa incumbe tanto aos cidadãos como aos grupos sociais, aos poderes civis, à Igreja e às outras comunidades religiosas, segundo o modo próprio de cada uma, e de acordo com as suas obrigações para com o bem comum.

(...) o bem comum do género humano é regido, primário e fundamentalmente, pela lei eterna: mas, quanto às suas exigências concretas, está sujeito a constantes mudanças, com o decorrer do tempo (GS, 78).

DISCRIMINAÇÃO

(...) Deve superar-se e eliminar-se como contrária à vontade de Deus, qualquer forma social ou

(Continua na pág. 3)



A LIBERTAÇÃO PASSA PELA ANGÚSTIA

seria crime tremendo atraiçoar por causa de razões políticas ou outras.

A Igreja chama a todos, nes-

ta hora, a colaborar no progresso e bem-estar da nossa Pátria, cada um na medida das suas capacidades.

O MEU GRANDE DESEJO

Gostaria de consolar todos os tristes
E de amar os que não foram amados.
Gostaria de matar a fome aos famintos
e de dizer uma palavra amiga aos revoltados.
Gostaria de curar o canceroso incurável
e de dar a saúde à criança entrevada.

Gostaria de dizer uma palavra de amor
à mulher sem rumo e sempre espezinhada,
para quem a vida madrasta nunca sorriu
e se deixa vender no mercado dos homens.

Gostaria de dizer ao ladrão
que sou seu amigo
e que venha roubar a minha casa
todo o amor que não teve em criança.

Gostaria de dizer ao preso para sempre
que a sua maldade
é a de todos nós
que lhe preparámos o terreno
da sua perdição.

Gostaria de ver os homens de mãos dadas
a sorrir, a cantar e a dançar a vida,
tão ocupados em se amarem mutuamente
que nem tempo tivessem
conflitos à mão armada.

Gostaria de ver os homens
a cultivar flores
e oferecê-las
aos que passassem à sua porta
com o sorriso da paz
e de alegria nos lábios
para que este pobre mundo se transformasse
no paraíso terrenal
da humanidade.

Gostaria de me juntar
a todos os homens de boa vontade
empenhados no embelezamento da Criação,
para que a terra produzisse
flores e trigo sem joio
nos campos e no coração
de cada homem.

ARMINDO JOSÉ